

034

ESTRESSE OXIDATIVO NO FÍGADO E MÚSCULO ESQUELÉTICO DE RATOS DIABÉTICOS. *Gérson A. Chequi Pinto, Maria I. Rodrigues, Alexandre S. Dias, Norma P. Marroni*

(Laboratório de Fisiologia Digestiva, ICBS, UFRGS; Laboratório de Fisiologia Digestiva e Estresse Oxidativo, ULBRA; Instituto Porto Alegre – IPA).

O diabetes mellitus (DM) é uma síndrome endócrino-metabólica que tem como característica clínica mais marcante a hiperglicemia. Um dos principais órgãos responsáveis na manutenção da glicemia é o fígado, podendo, assim como o músculo esquelético, estar afetado no DM. O estresse oxidativo é uma alteração no balanço pró-oxidante e antioxidante, levando a danos biológicos e sendo uma das complicações do DM. Nosso objetivo foi avaliar a lipoperoxidação (LPO) no fígado e no músculo esquelético (gastrocnêmio) de ratos CO, DM7 e DM60 dias após indução do diabetes. Foram utilizados ratos machos Wistar pesando entre 250-300g com 7 e 60 dias de diabetes induzido por estreptozotocina 65 mg/Kg intraperitoneal. A LPO foi avaliada através da medida das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico-TBARS (nmoles/mg prot) e para verificar a defesa antioxidante analisamos a atividade da enzima catalase-CAT (pmoles/mg prot). Para análise estatística utilizou-se o teste ANOVA. Todos os valores dos DM comparados aos CO tiveram $p < 0.05$, exceto o DM60. Avaliando por TBARS verificamos que os fígados dos ratos CO apresentaram 1.51 ± 0.06 , os DM7 apresentaram 1.34 ± 0.02 e os DM60 apresentaram 1.13 ± 0.09 . A atividade da CAT foi nos CO 150 ± 5.3 , no DM7 150 ± 20.4 e DM60 133 ± 20 . No músculo, a TBARS dos CO apresentou-se 0.9 ± 0.2 , no DM7 0.76 ± 0.1 e DM60 3.13 ± 0.53 ($p < 0,05$). Quanto a CAT, os CO foram 110 ± 63 , DM7 136 ± 33 , e DM60 $14,3 \pm 4$ ($p < 0,05$). Os dados obtidos sugerem que o músculo gastrocnêmio dos animais DM60 apresentam maior LPO quando comparado ao CO e ao DM7, provavelmente pela diminuição significativa da enzima CAT neste modelo experimental. Apoio Financeiro: ULBRA.